

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v22023p6>

As plantas medicinais no centro do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento popular

Matheus Tavares Gomes Rodrigues, Caio Esteves Moreira Benjamin Possati, Maykson Dias Reis, Sara Ferreira Barbosa Rodrigues, Carlos Eduardo Faria Ferreira, Maycon Bruno de Almeida

RESUMO

As plantas medicinais são um reservatório de compostos ativos cujas propriedades terapêuticas têm sido descritos e utilizados para o tratamento de diferentes patologias. Corroborado pelo vasto conhecimento popular, o conhecimento científico tem se utilizado da etnobotânica em povos tradicionais e da população idosa para triagem assertiva no desenvolvimento de novos fármacos. Nesse contexto, faz parte do escopo de atuação deste projeto a implementação de um canteiro de plantas medicinais nas dependências do Centro de Saúde Escola de Custodópolis (CSEC) para desenvolvimento de projetos de pesquisa-ensino-extensão concatenando práticas simbióticas de trocas de experiências entre alunos, professores, profissionais de saúde e idosos integrantes do grupo de Terceira Idade do CSEC. Em seu terceiro ano de edição, o projeto fortalece a Horta Medicinal outrora implementada com a atualização de mais 20 espécies de plantas medicinais em cultivo, totalizando atuais 54 espécies cujas monografias elaboradas descrevem suas indicações terapêuticas. Tendo em vista o viés ambiental do projeto, aproximadamente 320 pneus velhos já foram reutilizados na confecção dos canteiros, evitando o descarte irregular no meio ambiente. A presente fase do projeto estabeleceu entre suas ações as Oficinas Terapêuticas, as quais se fundamentaram na realização de encontros temáticos com os idosos assistidos pelo CSEC. O projeto organizou oficinas quinzenais nas quais foram discutidos temas relacionados ao uso racional de plantas medicinais, riscos e benefícios, técnicas de preparo de chás, fitoterapia e aromaterapia, além de discussões quanto ao uso de plantas medicinais específicas, como guaco (*Mikania glomerata*), ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), saião (*Kalanchoe brasiliensis*) e Babosa (*Aloe vera*). As oficinas representam um momento de troca de experiências e saberes entre o conhecimento científico levantado pelos alunos na literatura científica e o conhecimento popular apresentado pelos idosos. Nesse período o projeto recebeu a visita de diferentes públicos, tais como: estudantes, membros do Educandário dos Cegos de Campos, comunidade local, professores universitários e políticos. Os alunos envolvidos no projeto receberam treinamento para montagem das exsiccatas para o devido depósito das espécies no Banco de Plantas. O próximo desafio do projeto é a propagação de mudas para distribuição para a população.

Palavras-chave: Idoso. Intercâmbio de conhecimentos. Plantas medicinais.

Fomento: Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão da FMC.